

ANEMIA CARENCIAL EM IDOSOS RELACIONANDO COM A QUALIDADE DE VIDA XII INIC / VIII EPG - UNIVAP 2008

Célia S. do Nascimento¹, Adriano Moraes da Silva²

¹Faculdade de Ciências da Saúde, Curso de Biomedicina
Universidade do Vale do Paraíba, Brasil, Cep: 12.244.000

²Laboratorio de Análises Clínicas
Hospital Pio XII, São José dos Campos, 12.212.110
irailec@yahoo.com.br, ams.univap@gmail.com

Resumo - A anemia é o problema hematológico mais comumente encontrado nos indivíduos idosos. Com o envelhecimento a massa celular da medula óssea diminui, sendo substituído pelo aumento do tecido gorduroso. A organização Mundial de Saúde define valores mais baixos para caracterizar anemia na faixa etária após os 65 anos. Devido a esses fatores pode-se ver a necessidade de uma avaliação mais detalhada desses indivíduos para verificar a presença de anemia e a influência das atividades diárias relacionadas ao estilo de vida. O presente trabalho tem como objetivo avaliar 30 idosos moradores de uma instituição filantrópica da região do Vale do Paraíba-SP, e identificar a prevalência de anemias carenciais através de Questionários para triagem e exames laboratoriais com indicadores hematológicos. Depois de realizadas a triagem através dos questionários verificou-se que os 30 se enquadraram no grupo de estudo por não estarem fazendo tratamento para anemia. As coletas de sangue foram realizadas no período da manhã e encaminhadas ao laboratório de análises clínicas da Univap-setor de Hematologia.

Palavras-chave: Anemias Carenciais, Idosos, Índices Hematimétricos.

Área do Conhecimento: II Ciências Biológicas

Introdução

O termo anemia, como geralmente é utilizado na medicina clínica, refere-se a uma redução abaixo do normal na concentração de hemoglobina ou de hemácias no sangue (WINTROBE et al, 1998). Considera-se um paciente anêmico quando a hemoglobina estiver <12,0 g/dL em mulheres adultas, <11,9 crianças e <13,5 g/dL em homens adultos < 11,0 para gestantes e crianças entre 6 meses e 6 anos (WALLACH, 1999).

Nos indivíduos idosos, o encontro freqüente de alteração discreta, segundo esses critérios, e sem etiologia evidente, fez com que a Organização Mundial de Saúde definisse valores mais baixos para caracterizar anemia nessa faixa etária. Assim; após 65 anos de idade, consideram-se como portadores de anemia os homens com nível de Hemoglobina inferior a 13 g/dL e as mulheres com nível inferior a 12 g/dL (CARVALHO et al 2002). A anemia é o problema hematológico mais comumente encontrado nos indivíduos idosos (BARBOSA et al).

Os estudos apresentam resultados muito variáveis que estimam a prevalência de anemia de 8 a 44% da população geriátrica aumentando sensivelmente após a oitava década de vida. A causa da anemia em pessoas idosas pode ser determinada em mais de 80% dos casos (SAÚDE, 2007). Para avaliar a presença de anemia neste grupo, devem-se considerar as alterações das funções do sistema hematopoiético.

Com o envelhecimento, a massa celular da medula óssea diminui, sendo substituída pelo aumento do tecido gorduroso (CARVALHO et al 2002). Apesar dessa substituição ocorrida devido a idade, a medula óssea ainda mantém os níveis adequados de plaquetas, hemácias, e glóbulos brancos para suas necessidades orgânicas. Devido a esses fatores pode-se ver a necessidade de uma avaliação mais detalhada desses pacientes para verificar a presença de anemia por carência. Como a anemia por carência de ferro, as anemias por deficiência de folatos e vitamina B₁₂ resultam de uma disparidade entre a disponibilidade e a demanda do elemento no organismo. A anemia é o último estágio das deficiências nutricionais, surgindo quando as reservas orgânicas esgotam-se (ZAGO et al 2004).

O presente estudo teve como objetivo avaliar os idosos moradores de uma instituição e verificar a existência de anemia e encaminhá-los para possível tratamento proporcionando assim uma qualidade de vida melhor evitando o desconforto desta patologia considerada muitas vezes normal com relação à idade.

Metodologia

O presente estudo constituiu-se na avaliação de 30 idosos de ambos os sexos com idade > 65 anos. Foi usado como instrumento de avaliação para triagem um questionário para seleção dos idosos. Foram usados como critérios de exclusão

os idosos que relataram o uso de medicamentos ou que estivessem fazendo tratamento de anemias nos últimos trinta dias. Entre os 30 entrevistados nenhum foi excluído, pois não estavam fazendo tratamento e nem uso de medicamento para anemia. Foram colhidos uma alíquota de 5 mL de sangue no período da manhã (8:00 -10:00h) entre fevereiro a abril de 2008 através de punção venosa e colocadas em tubo contendo anticoagulante EDTA. As amostras foram condicionadas em caixa térmica, e encaminhadas ao Laboratório de Análises clínicas da Univap setor de Hematologia para realização das análises hematológicas e hematimétricas, em contador eletrônico de células onde foram analisados os parâmetros descritos na Tabela 1.

Tabela 1- Valores de referência dos parâmetros hematológicos e hematimétricos, segundo o sexo.

Parâmetros	Mulheres	Homens
Hb (g/dL)	< 12,5	< 13,5
HtC %	< 37	< 42
VCM	78 - 100	78 - 100
CHCM	32 - 36	32 - 36

Referência: JACQUES WALLACH 1999

Resultados

Segundo dados descritos na tabela 2 podemos observar que a média de idade foi de 41,4% para os idosos entre 81 - 90 anos sendo a predominância para o grupo feminino. Foram observados nos resultados obtidos a média nas concentrações de hemoglobina, hematócrito para o sexo masculino e feminino; que a maioria se achava dentro dos valores normais segundo a tabela 1.

Tabela 2 - Distribuição da amostra segundo gênero e faixa etária dos idosos.

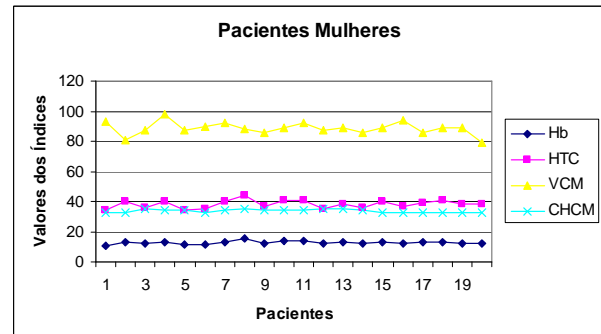
Faixa Etária	Idade	n	%	Gênero	
				Masc	Fem
1	65 -70	9	27,6	5	4
2	71 - 80	6	20,7	1	5
3	81 - 90	12	41,4	3	9
4	> 91	3	10,3	0	3
Total		30	100	9	21

n – Tamanho da amostra; % - Porcentagem da amostra; **Masc** – Masculino; **Fem** – Feminino.

De acordo com os dados descritos no gráfico 1 podemos observar que a prevalência da concentração de hemoglobina, hematócrito e os

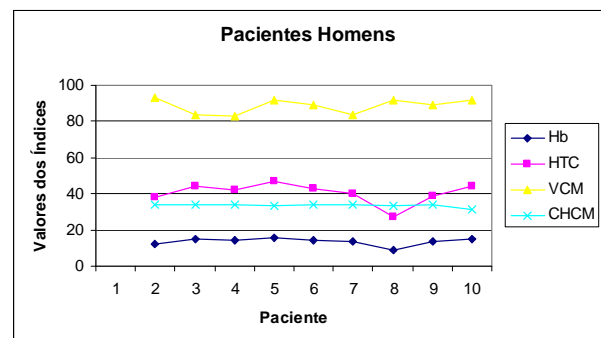
índices hematimétricos para o sexo feminino não teve alterações.

Gráfico 1 – Distribuição dos parâmetros hematológicos e hematimétricos para o sexo Feminino.



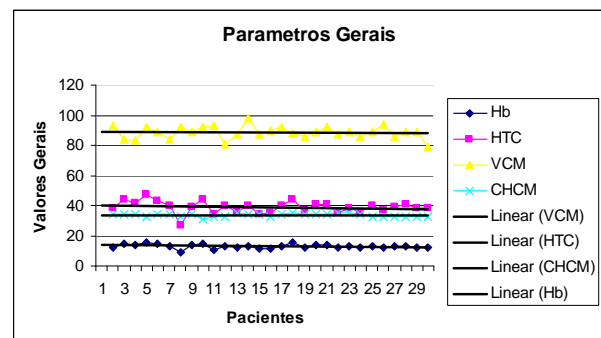
Os dados descritos no gráfico 2 podemos observar que a prevalência da concentração de hemoglobina, hematócrito e os índices hematimétricos para o sexo masculino não teve alterações significativas.

Gráfico 2 – Distribuição dos parâmetros hematológicos e hematimétricos para o sexo Masculino.



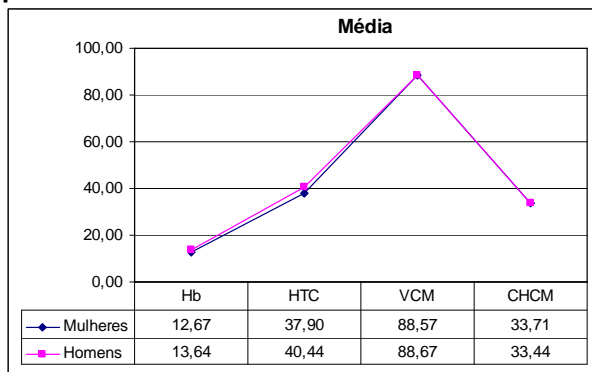
Podemos observar no gráfico 3 que ambos os sexos não houve alterações significativas que determinassem alguma indicação de anemia.

Gráfico 3 – Distribuição dos parâmetros hematológicos e hematimétricos para o sexo Masculino e feminino.



De acordo com o gráfico 4 os resultados obtidos com a média das concentrações de hemoglobina, hematócrito para o sexo masculino e feminino podemos observar que a maioria se achava dentro dos valores normais segundo a tabela 1. Dentre todos os resultados analisados, 22,2% dos idosos do sexo masculino e 28,57% das idosas do sexo feminino apresentavam valores abaixo do normal.

Gráfico 4 – Distribuição da média geral dos parâmetros hematológicos e hematimétricos para o sexo Masculino e feminino.



Discussão

Devido o aumento da idade, a consequência de queda na produção dos eritrócitos acaba se tornando normal e não se dão necessária atenção às discretas alterações que acontece. O que acaba por ocorrer uma anemia; que muitas vezes não se instalaria se tivesse a devida preocupação em ser investigada. As anemias carenciais estão relacionadas diretamente com as condições fisiológicas ou carência de algum composto necessário na produção dos eritrócitos. Essa carência quando não percebida acaba por se agravar. A avaliação do estado de saúde esta diretamente relacionada à qualidade de vida, influenciada pelo sexo, escolaridade, idade, condição econômica e presença de incapacidades (PEREIRA et al).

A avaliação mais detalhadas desses pacientes se faz necessária devido às próprias características naturais do organismo frente ao envelhecimento. Segundo os resultados obtidos nos idosos moradores da Instituição, verificou-se a baixa prevalência de anemia entre eles. Embora sendo alguns de baixa condição sócio-econômica verificou-se que o uso de suplementos alimentares, atividade diária física, acompanhamento médico com frequência ajudou a não caracterização de anemia. Segundo a estimativa do IBGE para o ano de 2025 espera-se um aumento na população idosa no Brasil, aproximadamente 15% da população total correspondendo a 30 milhões (Silva, 2005). Frente a esse aumento da população idosa observa-se a preocupação em pesquisar qualquer alteração

com relação aos valores mais baixos dos índices hematimétricos evitando assim uma instalação de anemia já que esse grupo está sujeito devido às características naturais.

Conclusão

Concluiu-se com esse estudo que as poucas alterações nos idosos pesquisados, se dão pelo avanço da medicina e a própria preocupação de um envelhecimento saudável visando sempre a esperança e qualidade de vida entre eles.

Agradecimentos

Agradeço a Deus pela vida e vocação.

Aos meus Pais e minha família pelo carinho e orações.

Ao Prof. e Orientador Adriano pelo apoio e incentivo para realização deste trabalho.

A Congregação das Pequenas Missionárias na pessoa da Me Vera Letícia pela confiança, apoio e incentivo na realização deste trabalho.

A todo Idoso que participou e contribuiu incansavelmente para a realização deste trabalho.

Ao Hospital Pio XII na pessoa de nossa atual Me Teresa Isabel pelo apoio e doação dos materiais usados no projeto.

A Ir Ruth Maria e colaboradores do Laboratório do Hospital Pio XII por toda ajuda durante as realizações dos exames.

A Ir Maria Silvia pelo apoio e amizade nos momentos difíceis.

A toda pessoa que direta ou indiretamente contribuiu para realização deste trabalho.

Referências

Barbosa, D. L. ; Arruda, I. K. G. ; Diniz, A.S. **Prevalência e Caracterização da anemia em Idosos do Programa de Saúde da Família.** Rev. Bras. Hematol, Hemoter: 2006

Carvalho, E. T.F.; Netto, M.P. **Geriatría: Fundamentos, Clínica e Terapêutica.** 2. Ed. São Paulo: Ateneu, 2006

Pereira, R. J. ; Cotta, R. M. M. ; Franceschini, S. C.C. ; Ribeiro, R.C. L. ; Sampaio, R. F. ; Priore, S. E. ; Cecon, P. R. **Contribution Of The Physical, Social, Physiological And Environmental Domains To Overall Quality Of The Elderly.**

Rev. de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, 2006,
Vol.28.

Silva, M. C. **O Processo de Envelhecimento no Brasil: desafios e Perspectivas.** Unati, Rio de Janeiro, 2005, Vol. 8.

Wallach, Jacques. **Interpretação de Exames de Laboratório.**6. Ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

Wintrobe, M. M. **Wintrobe: Hematologia Clínica.** São Paulo: Manole, 1998.

Site Saúde. Disponível em:
<http://www.envelhecercomsaude.com.br> Acessado em 20/10/2007.

Zago, M. A. ; Falcão, R. P.; Pasquini, R.
Hematologia: Fundamentos e Prática. São Paulo: Atheneu, 2004.